



Publicações Periódicas
Pode abrir-se por subscrição postal. Autorizada a circular fechada. DE21302022CSB2B/jan



Gaiato

14 de Junho de 2025 • Ano LXXXII • N.º 2120
Quinzenário • Jornal de Distribuição Gratuita

Fundador: Padre Américo

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Director: Padre Júlio
Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes

DA NOSSA VIDA

Centenário

ENCONTRAMO-NOS a 4 meses da data em que lembraremos a entrada de Pai Américo no Seminário Maior de Coimbra. Depois da data da sua ordenação presbiteral, talvez seja esta a data mais importante em que se abriu a porta para a sua nova e fecunda vida. Foi em 3 de Outubro de 1925 que começou a sua formação em ordem a ser ordenado Padre.

A sua passagem pelo Seminário Maior de Coimbra foi rica de acontecimentos, especialmente os relativos aos seus testemunhos de fé, de comunhão e de partilha de vida com os restantes seminaristas, por alguém mais avançado na idade e na experiência de vida.

No livro «Padre Américo – Itinerário Vocacional», da autoria do nosso Padre Manuel Mendes, muitos dos episódios mais destacáveis são ali reproduzidos, o que nos traz um conhecimento de grande apreço para todos os que cruzaram a sua vida com a de Pai Américo.

Esta distância temporal que nos separa da celebração do centenário da entrada de Américo Monteiro de Aguiar no Seminário de Coimbra, dá-nos tempo para pensar e organizar este importante momento, que sendo histórico para a Igreja em Portugal e para a Obra da Rua é-o também para uma imensa multidão de amigos e admiradores, de ontem e de hoje, e para todos os que se abrigaram na sua capa paterna.

Foi, de facto, no Seminário que recebeu o dom da paternidade espiritual, que assumiu na ordenação presbiteral, e que mais tarde os seus rapazes, pobres e todos os que, na mesma afinidade, a ele se acolheram.

Nesse mesmo dia de 3 de Outubro, mas 699 anos antes, o seu predilecto exemplo testemunhal no seguimento de Jesus Cristo, S. Francisco de Assis, terminou a sua vida terrena, dia em que entraria ele no Seminário, onde a semente depositada por Deus em seu coração se transformaria numa frondosa vida para os seus contemporâneos e vindouros.

Desde já, fazemos esta abertura de um programa para a celebração deste Centenário, que todos gostávamos que fosse além de um memorial, um acontecimento que revigorasse e renovasse as vidas onde ele chegar.

Fica o convite e abertura à participação de todos, na medida do seu querer e poder, a partir de agora. O fim-de-semana de 3, 4 e 5 de Outubro de 2025, é ainda uma página em branco à espera de ser preenchida.

Padre Júlio

PÃO DE VIDA

A excelência do cristianismo

JÁ lá vão três décadas quando, numa casa de parentes do Padre Américo, em Paço de Sousa, tivemos acesso a uma cópia autêntica de um trabalho apresentado por Américo Monteiro de Aguiar, como aluno do Seminário Maior de Coimbra. Nas nossas investigações *americanas*, entre outros, este foi um momento raro, pela descoberta

de um texto inédito com significado pessoal, que alude a um tempo de racionalismo [crise de fé?], e sobre um tema interessante e actual no diálogo inter-religioso — o Islamismo.

Para que não se perca, na voragem do tempo e entre tantos papéis, como memória futura, não deve continuar apenas arquivado, mas

vai ser dado a conhecer aos devotos do Venerável Padre Américo, como mais uma achega para a sua Biografia, cerca de um século depois e sem anacronismo. Importa, pois, apresentar e contextualizar este precioso documento, com ligeiros comentários. Assim, consta de sete folhas dactilografadas, sendo composto de uma carta ao seu irmão Jaime Monteiro de



PENSAMENTO

Seja qual for a causa alegada para explicar a origem das guerras, nomeadamente a de hoje, a guerra está toda nisto: o Pão mal repartido. Toda a gente sabe; e tu idem. E até se sabe muito bem que depois destes tempos de delírio bélico, vem outra guerra maior; e assim por todos os séculos dos séculos, enquanto o fiel da balança não estiver apumado. Toda a gente sabe, sim; e tu também. [...] Bem podias repartir dos teus anéis, em boa paz. Podias e devias; mas não queres. Por isso ficas sem eles e sem os dedos, em guerras!

PAI AMÉRICO, *Pão dos Pobres*, 3.º vol., 1999, p 83-84.

Aguiar [22-VII-1879 †14-V-1954], que ocupa três páginas [e mais quatro linhas], seguida do tal exercício intitulado de *A Excelência do Cristianismo sobre o Islamismo*, com quatro páginas. Era aluno do 1.º ano de Teologia, no Seminário Episcopal de Coimbra. A carta antecedente é datada de Junho de 1927 e o exercício escrito tem data de Março de 1927, em Coimbra.

Para não ocupar excessivas colunas deste famoso periódico, em que Deus e os pobres têm primazia, permitam-nos

Continua na página 3

MALANJE

Visita da Manos Unidas

NUM carro branco chegaram duas senhoras da *Manos Unidas* para visitar o projecto de reabilitação do campo de futsal. Os *gaiatos*, desde a varanda, receberam-nas com os cânticos habituais de boas-vindas, cheios de alegria e entusiasmo.

Em seguida, Kid, o nosso chefe maior, tomou a palavra para explicar que esta é a Casa do Gaiato, destacando que aqui somos uma grande família, onde se promove sempre o protagonismo dos rapazes. Aproveitou para agradecer sinceramente o apoio dado à reabilitação do campo, um sonho antigo dos nossos meninos.

As duas voluntárias, Menchu e Ana, apresentaram-se com carinho e partilharam a alegria de ver uma casa de crianças onde reina a fraternidade e todos assumem as suas responsabilidades com empenho.

Depois de alguns abraços dos nossos *batatinhas*, seguimos a visita pelo campo, onde explicamos que esta conquista também foi possível graças ao apoio da Junta de Andalúcia e da Mundo Orenda. É maravilhoso quando um projecto ganha vida com a colaboração de tantas mãos e corações.

Tivemos ainda a oportunidade de visitar os laboratórios de formação profissional, financiados há alguns anos, e onde muitos jovens continuam a formar-se com esperança.

O dia terminou na casa das irmãs, partilhando um pedaço de *bolo* e uma chávena de chá ou café, num ambiente fraterno e acolhedor.

Em África, o acolhimento é sagrado. Aqui, fazer alguém sentir-se em casa é um gesto profundo e cheio de valor. Honramos o visitante colocando-o num lugar privile-

Continua na página 4

Pelas CASAS DO GAIATO

CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

ORAÇÃO SACERDOTAL — A oração sacerdotal que Jesus proferiu antes da sua prisão é das expressões de amor mais belas saídas da Sua boca. Não sei porquê, mas esta oração veio-me à ideia ao receber um apelo dos que de vez em quando nos chegam de amigos ou conhecidos a quem o infortúnio inesperadamente bateu à porta e que precisam da ajuda discreta de quem lhes quer bem.

Um infortúnio dos mais variados géneros pode acontecer, de um momento para outro, a qualquer pessoa, qualquer que seja a sua condição. Somos todos vulneráveis, claro que uns mais do que outros, mas, muitas vezes não nos damos conta disso.

Na nossa e nas outras Conferências, como é natural, muitas vezes o tipo de resposta ao infortúnio que nos é pedido é a ajuda material. Há dias lá foi mais uma mobília para quem estava a precisar dela, mas pode não ser só isso, ou então, quando se trata de ajuda material, pode acontecer de ser para quem nós pensávamos que nunca iria chegar ao ponto de um dia precisar dela.

Por isso, precisamos sempre de cuidar uns dos outros rezando, tal como Jesus fez na Oração Sacerdotal: “Pai, quero que aqueles que Me deste, onde Eu estiver, também eles estejam Comigo” (Jo 17, 24).

Os nossos contactos

(só para assuntos da Conferência e não para assuntos da administração do jornal)

Conferência Vicentina de Paço de Sousa • A/C Jornal “O Gaiato”

Largo da Casa do Gaiato, 94 • 4560-378 Paço de Sousa

Telem. 965464058 • E-mail: carvalho.mendes@sapo.pt

Américo Mendes

PAÇO DE SOUSA

VISITAS – Chegado o final do ano lectivo, várias escolas vieram visitar-nos, especialmente os alunos que frequentam as aulas de Educação Moral e Religiosa Católica. No total das Escolas vieram cerca de 500 alunos. Hoje em dia as visitas são menos demoradas. Noutros tempos os alunos passavam connosco um dia inteiro. Actualmente têm em vista visitar outros locais. É sempre bom que fiquem algo sensibilizados e um pouco mais conhecedores do que é uma Casa do Gaiato.

GRÃO – Novamente tivemos a presença de alguns membros do Grão, um grupo de jovens que, nos inícios da sua juventude, sentem o apelo a partilharem algum tempo das suas férias com populações com uma vida pobre, que por sua vez enriquecem estes jovens com outros valores que dificilmente encontram junto de pessoas com uma vida materialmente mais abastada. É um simples fim-de-semana que passam connosco, mas consideram importante esta experiência.

OFERTA – De um amigo recebemos muitas peças cerâmicas para uso doméstico, que tinha armazenadas, e que agora decidiu oferecer. Fomos levantar todas elas, e vamos nós distribuí-las por pessoas pobres que lhes dêem utilidade, bem como pelas nossas Casas. Como ele dizia «o que há no mundo é para todos». Bem-haja.

TIPOGRAFIA – De outro amigo proprietário de uma gráfica, temos recebido ajuda na execução de parte dos nossos trabalhos que, pontualmente, careçam de algum equipamento especial do qual não dispomos. Assim aconteceu agora na reedição do livro «Ovo de Colombo», que sai agora na sua 3.ª edição. Pai Américo desbravou caminho que se tornou uma fonte de admiração e de alegria para todos, especialmente a partir da década de 50 do século passado, com o grande movimento do *Património dos Pobres*. Neste livro estão os segredos que estão na sua base.

Repórter X

NIB's DAS CASAS DA OBRA DA RUA

Casa do Gaiato de Paço de Sousa: 0045 1342 4003 5524 3039 8

Calvário: 0018 0000 0620 9336 0013 3

Casa do Gaiato de Miranda do Corvo: 0035 0468 0000 5577 3301 8

Casa do Gaiato de Setúbal: 0010 0000 0154 4210 0018 7

Património dos Pobres: 0045 3440 4021 8356 4277 8

Conferência de Paço de Sousa: 0035 2146 0000 1508 9304 9

Conferência do Lar do Porto: 0010 0000 0309 5700 0010 9

Casa do Gaiato de Malanje: 0010 0000 0158 2730 0016 7

Casa do Gaiato de Benguela: 0035 0402 0001 3023 2327 4

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS GAIATOS E FAMILIARES DO CENTRO

Aproxima-se o nosso Encontro Anual. É no dia 29 de Junho. Antevemos um dia de alegre convívio, de partilha de afectos e de relembrares os ausentes.

Desde o nosso último encontro, deixaram de poder conviver connosco: — Maria Teresa Santos Magalhães Machado (2025/4/2), Isilda Ferreira Vilela Rodrigues Hingá (2025/4/20) e Fernando José Ferreira Duarte (2025/5/16). Pedimos ao Senhor do Universo que lhes conceda, ou tenha concedido, a graça da entrada em Seu Reino. Aos familiares manifestamos, uma vez mais, as nossas sentidas condolências.

Também em 10 de Maio celebrámos os 25 anos da morte do nosso Padre Horácio. Deu-nos grande alegria termos o Senhor Bispo de Coimbra, Dom Virgílio Antunes a presidir à homenagem e a apontar Padre Horácio como um exemplo de entrega total ao serviço dos mais carenciados. Agradecemos o empenho do Senhor Bispo, desde o início, em acompanhar-nos nesta singela, mas afectuosa homenagem. Também a população e o coro que nos acompanhou merecem o nosso

agradecimento, bem como o Centro Paroquial Social da Lentisqueira que serviu uma boa refeição quente à comunidade gaiato de Miranda, à representação da comunidade de Paço de Sousa e aos gaiatos mais antigos presentes.

Como vem sendo habitual no nosso Encontro Anual, o almoço será uma refeição quente, o lanche será partilhado. Assim, lembramos a necessidade de todos contribuirmos com alguma coisa para o lanche, a fim de que seja uma pequena refeição variada, gostosa e abundante. Se sobrar não se estragará certamente.

Teremos como programa:

09:00 horas - Acolhimento e pagamento de cotas;

09:30 horas - Assembleia Geral;

11:00 horas - Eucaristia;

13:00 horas - Almoço;

17:00 horas - Lanche, arrumos e despedidas.

Contamos contigo. A convivência fortalece a amizade e é exemplo para as gerações mais novas.

José Martins

MIRANDA DO CORVO — COIMBRA

PEREGRINAÇÃO JUBILAR

DOS FRÁGEIS — O Secretariado Diocesano da Pastoral Social, de Coimbra, neste ano jubilar, organizou bem uma peregrinação dedicada às pessoas frágeis, que teve o seu lugar de encontro no adro da igreja da Rainha Santa, do convento de Santa Clara-a-Nova, em Coimbra, no dia 30 de Maio, sexta-feira, de tarde. Aí acorreram algumas centenas de frágeis dos vários arceprestados desta Diocese, acompanhados, que foram acolhidos com simpatia. Depois das boas vindas, entre outros momentos, houve

co, 7, na cidade de Coimbra, neste ano lectivo têm estado a residir oito estudantes do ensino superior. Nos últimos meses, esteve entre nós, o estudante José Soares Nano, de Kupang – Timor Leste, a frequentar o final do mestrado em Geociências, na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. No final de Maio, de regresso à sua pátria, agradeceu o bom acolhimento e prometeu voltar. Que seja feliz, com a sua família, nesse belo País, muito longe, mas tão ligado a Portugal! Neste mês de Junho, entre vários pedidos, iremos acolher

Ilha do Maio, em Cabo Verde, e sede também em Lisboa. Nesse encontro, a nossa Casa do Gaiato recebeu um *Certificado de Reconhecimento*, que diz assim: *No âmbito do XIII Encontro de Estudantes Maenses em Portugal, a Associação Maense em Portugal tem a grata satisfação em conferir este certificado à Obra do Padre Américo — Casa do Gaiato de Coimbra, em reconhecimento pela excelente parceria, amizade e excepcional apoio a esta associação e aos jovens cabo-verdianos. Pataias, 17 de Maio de 2025, Carlos Manuel Spencer Frederico, Presidente da Direcção. Muito obrigado!*



um testemunho de esperança da médica Dra. Margarida e a veneração da Rainha Santa, cuja imagem saiu aos ombros da Confraria da Rainha Santa. O ponto alto foi a celebração da Eucaristia, pelas 15h30, participada por vários sacerdotes (entre os quais o nosso Padre Manuel) e presidida pelo senhor Bispo de Coimbra, D. Virgílio Antunes, que referiu o exemplo da Rainha Santa Isabel. Foram apresentados terços feitos por esses peregrinos especiais, que partiram felizes!

LAR DO GAIATO DE COIMBRA — Neste nosso Lar universitário, na Travessa Padre Améri-

mais três estudantes provenientes de Timor Leste. Continuam os concertos e arranjos nesse edifício, com mobiliário oferecido. O nosso quintal de baixo foi limpo de ervas daninhas e iremos plantar árvores de fruto.

RECONHECIMENTO — A 17 e 18 de Maio, decorreu o XIII Encontro de Estudantes Maenses em Portugal, que decorreu em Pataias (Alcobaça), organizado pela Associação Maense em Portugal. Participaram seis estudantes acolhidos na nossa Casa, ao abrigo de um *Protocolo de Cooperação* entre a Obra da Rua e essa Associação, com origem na

PARTILHAS E CONTACTOS

— Agradecemos as partilhas que chegaram à nossa Casa na última quinzena e muito nos vão ajudando nas despesas e na alimentação da comunidade. Bem-hajam! Lembramos a Deus todos os nossos amigos e amigas. Pedimos que divulguem o nosso jornal O GAIATO e a Causa de Beatificação do nosso Venerável Padre – Pai Américo. Morada e contactos: Obra da Rua ou Obra do Padre Américo; Casa do Gaiato, Largo de S. Brás, n.º 15; 3220-034 Miranda do Corvo; telefone: 239532125; e-mail: gaiatomiranda@gmail.com

Rapazes de Miranda

BEIRE – Flash's

Em busca do nosso «original»...

1. **Em silêncio e quietude...** Ouvi a «chamada» e fui por aí fora. Devagarinho, tentando adivinhar qual a *linguagem*¹ que precisaria saber usar para me sentir acolhido. É a, já bem conhecida, voz (*berreiro!*...) do Diamantino. A porta do quarto está entreaberta. Espreito. A modos de quem pede licença para entrar. De tanto sofrer, não aceita mais ser *incomodado*... Tudo nele fala de *chega de tanto sofrer*...

Sem olhar sequer para mim, Diamantino continua na sua monocórdica ladainha — de *berrias*... Porque não tenho pressas de entrar, vou dizendo, pausadamente e baixinho, coisas do tipo «se precisares de alguma coisa, Diamantino, eu estou aqui...». Sorrio. Espero todo o tempo necessário. Em busca do *intonizar*² a minha mente *com* a mente dele.

Sem grande tempo de espera, Diamantino quebra a indiferença, baixa a voz, abrandando o punho cerrado, volta para mim o olhar e... começa a *falar*. Já em tom normal. Ainda não o entendo bem, mas *faço de conta que sim*... Avanço e vou indo até ao pé dele. Estendo-lhe a mão, e tento ir respondendo a não sei o quê... Já tudo mudou. Percebi que queria mudar de posição — ir da cadeira para a cama. Prometi chamar «a mãe», fiz-lhe um afago, dei-lhe um beijo e retirei. Já estava sossegadinho. Pronto a es-

perar o que for preciso, porque *os doentes são muitos e o pessoal é pouco*. Mais — com as novas «nomenclaturas», são escassos os «voluntários» que ainda ouvem o *chamamento* dos tantos *Diamantinos* que há no mundo. Por razões diferentes, mas todos *diamantini+zados* pela vida que, neles, apareceu sem condições para desabrochar...

Na quietude daquele corredor, deixo-me a ouvir o silêncio de que, agora mais que nunca, ainda preciso — para *tornar(-me)* um *voluntário de jeito*... O sorriso que, do Diamantino, trouxe comigo acompanha-me corredor fora. Ouço «coisas» que já apreendi e preciso *aprender* a dizer melhor — «por detrás de cada *criança ferida*, há sempre uma *criança original*, alegre e feliz. À espera de *ser libertada*. Para partilhar-se no viver *a sua plenitude*»...

Passo dos *nostros Doentes e Rapazes* ao «nós e o nosso *Pessoal de Cuidados*» — técnicos, auxiliares e voluntários. Lembro Pai Américo — «técnico é aquele que ama»... Paro-me no sonho de uma *sinodalidade* que saiba *passar do dizer ao fazer*. *Sinodalidade* nos objetivos gerais e específicos do ISS e objetivos gerais e específicos de uma IPSS. Sinto a dor da falta de uma linguagem que nos seja comum. Uma linguagem que, sendo *social*, não deixe de ser também *evangélica*. E, sendo *evangélica*,

não deixe de ser também *social*. Com os avanços que as Ciências do Homem vão exigindo na entrega a estas *causas* — única *Causa de Deus*.

2. **Nossos «problemas de primeira água»...** Ouvindo-me no(s) meu(s) silêncio(s) e quietude, dou comigo muitas vezes de volta de problemas que reputo de *primeira água*. Sobretudo em instituições como esta — sejam elas da Segurança Social (ISS) ou de alguma IPSS. Porque, quer de um lado quer do outro, o que sempre está em causa é o *homem integral*. Aí onde o cren-te, habitualmente, vê a grande «Causa de Deus». E que a boa teologia de hoje diz ser «uma só e mesma coisa» — *Causa de Deus / Causa do Homem*. E vice versa.

Illuminados pela luz da Fé, não podemos abrandar na luta por uma *sinodalidade eficaz* — por mais assanhados que estejam os ventos... Move-nos a *esperança* de que «a barca não vai mesmo soçobrar». Isto é-nos atestado pelos três *evangelhos sinópticos* — Mt 8, 23-27, Mc 4, 35-5, 43 e Lc 8, 22-25.

Ainda com o sorriso do Diamantino a brilhar-me na menina dos olhos, subo até à *sala de estar*. Estão aí os *Doentes e Rapazes*, frente a um ecrã de televisão.

Paro-me à saída do elevador. O cadeirão da Tinita, mesmo ao lado da cadeira da Luisinha,

quase me impede de avançar. Ouço o «por mais que se lhe diga, ela teima em empurrar o cadeirão para trás»... Não entendo bem o porquê é assim, mas é... De repente, vejo o insólito — Tinita levanta-se, escorrega para a cadeira da Luisinha e... fica ali abraçadinha a ela. As duas, derretidas naquele abraço fraternal.

Vou até lá trás — à nossa *Criança Interior*, hoje tão do interesse da Psicoterapia. Destaco coisas aprendidas e já bem claras dentro de mim. Somos assim esta «contradição» (tão bons e, ao mesmo tempo, tão mauzinhos!...). Porque, se calhar ainda no ventre da mãe, não fomos devidamente acolhidos e respeitados nesta *fome* de sermos *reconhecidos* e *aceites* com todo o amor de que precisamos... E

hoje, sempre que, num gesto de «*maternalização*», alguém nos acolhe de tal modo que a nossa «criança original» se sente realmente acolhida e respeitada, ainda que só por breves momentos, ela *salta* cá para fora e resplandece em toda a sua riqueza: inocência, vitalidade, alegria de viver, segurança e criatividade.

1. A «comunicação» (com+unic+ação) acontece através da «linguagem». E o mito da «Torre de Babel» (*Gn 11, 1-32*) já aponta para a dificuldade de uma linguagem comum. Mas todos *nos sentimos nascidos-para-comunicar*. Então... só nos resta mesmo *aprender — desaprender e aprender de novo*...

2. *Sintonizar / Sinodalizar*... Têm de *comum* o mesmo prefixo — *sin*, do grego, *com*...

Um admirador

[Escreve segundo o acordo ortográfico]

CALVÁRIO – Voz aos Doentes



No passado dia 3 de Junho, completei mais um ano de vida. Já lá vão 48. Ontem, ao almoço, celebrámos o meu aniversário. Vieram amigos, ofereceram bolo e cantaram-me os parabéns. Fiquei na mesa do Padre Telmo. Todos me cumprimentaram. O Zé, como sempre, mais efusivamente. Eu estou muito feliz. Às vezes faço birra e não sei o motivo e não sei explicar aos outros porque acontece, ainda que a D. Esmeralda me pergunte o que se passa. Procuo ajuda e procuro obedecer fazendo o que me pedem. Aqueles pequenos gestos que ainda posso fazer, como comer pela minha mão. De resto passo o meu tempo na minha cadeirinha de rodas, no meu cadeirão, no meu quarto. Integro-me nas actividades terapêuticas e gosto de sair em passeio. Fico radiante quando chegam visitas. Gosto de música e de tocar o meu tambor, quando a Irmã Laíde nos põe a tocar instrumentos tradicionais e a cantar.

No meu aniversário levaram-me à capela para a celebração da missa, já depois do jantar. Demos graças a Deus pela minha vida e pela vida que vivo com os outros membros do Calvário. Há muitos anos que estou cá. É a minha casa e a minha família. Sentados ao meu lado tenho sempre as minhas coisas: os legos, os livros, os meus trapos, as minhas memórias que cuido com amor. O meu corpo é frágil, torcido, o meu olhar às vezes perdido. Deus deu-me uma alma generosa que se manifesta no sorriso largo que procuro oferecer a todos. Isso não custa nada, não tem preço! Faz-me bem e creio que é o meu melhor contributo para o Calvário. Obrigado pelo bem que me fazem. Obrigado.

Luísa

PÃO DE VIDA

Continuação da página 1

os nossos prezados e pacientes leitores que os convidemos a meditar numa sequência de vários artigos, cuja primeira parte será transcrita infra [na grafia do anterior acordo ortográfico]. No documento em causa vem uma missiva de apresentação, que diz muito do itinerário vocacional de Américo Monteiro de Aguiar e dos seus conhecimentos adquiridos, nomeadamente filosóficos, cuja clareza e solidez de pensamento não deixam dúvidas. Por outro lado, tendo [re]encontrado finalmente o *Caminho da Luz*, Américo Aguiar mostrou-se muito interessado em ajudar a conduzir o seu irmão Jaime Aguiar à prática da fé cristã, que a fratria recebeu dos Pais numa infância feliz, na Casa do Bairro, em Galegos — Penafiel, nos finais do século XIX.

[Carta de Américo Monteiro de Aguiar para o seu irmão Jaime]

«Jaime

Coube-me um pequeno exercício sobre Islã e Cristianismo, a entregar nos exames, e resolvi tirar cópia para ti, com o intuito de procurar instruir-te num problema que se me afigura ser de máxima utilidade, qual é o da *sã filosofia da Vida*.

Estou sem dúvida em magníficas condições de te auxiliar nas naturais dificuldades de es-

pírito, porque sei o que pensas e como pensas, por haver também outrora pensado como tu.

Tu e eu fomos orientados nas doutrinas daquela plêiade de homens sem dúvida ilustres que a história consigna sob o nome de Enciclopedistas, Collins, Hobbes, Rousseau, Voltaire, Renan, etc., etc., cujo fim era o de explicar os mistérios da vida e do universo à luz clara da razão, daí os Racionalistas, e a verdade é que com estes princípios e ideias edificaram uma filosofia que os homens sinceramente abraçam, pois pelo menos em teoria, vem libertá-los daquele eterno estado de dependência e inquietação que todos eles, pelo simples facto de existirem, experimentam. O homem aparece pois no mundo devido a um mero acaso; produto da evolução da matéria, ele é um simples átomo dela que se desprende nos espaços e foi chamado à vida não para outro fim senão o de prestar o seu concurso à harmonia do Cosmos; simples animal sem diferença específica dos outros nem finalidade determinada, entrará como eles, após a morte, na circulação universal da matéria. O homem assim concebido, se quiser vencer a vida deve ver um inimigo no outro homem; tem por obrigação viver e cuidar só de si; não se deve importar tanto com os deveres como com os seus direitos e como na humanidade não há traços de união além da mera conveniência e utilidade, ele nada tem que ver com os outros quando se trata dos seus interesses. Não pode ser outra a lógica, tirada de tais princípios. [...]».

Padre Manuel Mendes



Proprietário e Editor: Obra da Rua ou Obra do Padre Américo
N.I.P.C. (NIF) 500 788 898 • N.º de Registo 100398 • Tiragem: 8250

Director: Padre Júlio • Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes (C. P.: TE-555)
Redacção e Administração: Largo da Casa do Gaiato, 94 • 4560-378 Paço de Sousa
Impressão: Escolas Gráficas da Casa do Gaiato • 4560-378 Paço de Sousa

Tel.: 255 752 285 (Chamada para a rede fixa nacional)
geral@obradarua.pt • jornal.o.gaiato@obradarua.pt
www.obradarua.pt • www.obradarua.pt/estatuto-editorial/ • facebook.com/Casa.do.Gaiato

Crédito Agrícola: IBAN: PT50 0045 1342 40035524303 98

NIB: 0045 1342 40035524303 98 • BIC/SWIFT: CCCMPTPL

Caixa Geral de Depósitos: IBAN: PT50 0035 0597 0002 9078 0304 5

NIB: 0035 0597 0002 9078 0304 5 • BIC/SWIFT: CGDIPTPL

CALVÁRIO

No passado dia 25 de Maio recebemos no Calvário os Gaiatos fundadores das Casas de África. Foi um encontro enriquecido pela presença do Padre Rafael, que cumpria mais um aniversário, data que partilha com a Fatinha, e enriquecedor pelo testemunho vivo e alegre de muitos deles. A meio da manhã foram-se reunindo e chegando de muitas geografias. Perto do meio-dia fomos para a Capela Espigueiro e lá celebrámos a eucaristia. O Padre Telmo dirigiu, na homilia, uma palavra de gratidão abençoada por tantos rapazes e tantos anos felizes. Com a sua memória prodigiosa ilustrou as dificuldades

e as realizações que todos conseguiram, sobretudo o acolhimento inicial e o entusiasmo pela Obra da Rua. De seguida fomos para o novo refeitório do Calvário e todos encontraram um lugar e uma companhia para a partilha do que as nossas cozinheiras nos prepararam e do que trouxeram os Gaiatos mais antigos. Cantámos os parabéns e brindamos ao encontro que os anos não desmobilizam. Ficou a promessa de não deixar morrer este encontro.

No primeiro dia deste mês de Junho nova visita. Desta vez a Associação dos Antigos Gaiatos de Paço de Sousa trouxe-nos a alegria das músicas tradicionais portuguesas. Vieram muitos e bem equipados com os seus ins-



trumentos. Juntaram as suas vozes às vozes dos doentes e assim passamos um bom pedaço da tarde quente e solarenga. A sua amizade e fraternidade comprovou-se ainda pelo lanche que pre-

param e comeram connosco. Só podemos dizer obrigado e que voltem sempre. Esta é também a vossa Casa.

Padre José Alfredo

POBRES

HÁ alguns meses atrás havíamos-nos feito um pedido de ajuda para as obras que pretendiam fazer na sua casa.

É uma casa que foi crescendo desorganizadamente, com anexos destinados a servirem de quartos do casal e das duas filhas pequenas. O mau isolamento do exterior era um problema que pretendiam melhorar de modo a terem condições saudáveis de habitação.

Fomos lá ver, e como não tinham ainda começado as obras, pedi-lhes que nos contactassem quando as tivessem em andamento.

Chegados a esse ponto, deram-nos a notícia do avanço das obras. Voltámos lá, e ficamos bem impressionados com o que já haviam feito, quase tudo trabalho do pai de família, que dedicava o tempo livre e algum de madrugada na aplicação de revestimentos de paredes e chão. Os quartos estavam praticamente prontos, faltando as janelas e soleiras das portas e, na casa de banho, as loiças sanitárias. Também o telhado precisa de algum arranjo.

Às duas filhas juntou-se um irmãozito de poucos meses, pelo que a alegria na família aumentou. Mas uma possível doença num familiar mais velho lança uma nuvem de tristeza no ambiente familiar. Pedimos a Deus que tudo lhes corra bem.

Ele é que garante o sustento da família com o seu ordeñado mínimo, mais o resultado de pequenos trabalhos de beleza feitos pela esposa.

Vamos colaborar com eles, e ajudar a que deixem a casa provisória em que estão para viverem na sua.

Padre Quim

Padre Júlio

SINAIS

A vinda de alguns Gaiatos de Malanje à nossa reunião, fez-me lembrar a entrada em Angola do nosso grupinho — o Fernando e a Emília, o «Neca», o Domingos, o Falcão, o «Laranjinha», o Manuelzito, o «Faniqueira», o Nelo, o Quim e o Afonso.

Foi-nos dada uma fazenda abandonada — árvores e capim. Entrámos devagarinho, afastando o capim, chegamos à lagoa! Um grande lago, ficámos encantados. Foi o primeiro contacto com a fazenda, que seria uma das nossas primeiras aldeias em África.

Logo no primeiro mês começámos os trabalhos. A nossa aldeia começou a nascer: casa-mãe, oficinas, capela, escola, casa 1 e casa 2, finalmente a vacaria.

Logo nos primeiros dias, um grupo de soldados entrou de rompante... Ficámos assustados. Falaram e entregaram-nos um menino, que tinham trazido do sul. É o nosso André. Trabalha hoje na polícia do Estado.

A aldeia cresceu. Hoje, o nosso padre Rafael, está dando um novo impulso com o aumento da antiga escola e a criação da escola profissional, melhorando os equipamentos desportivos, além de obras de recuperação da biblioteca.

Padre Telmo

MALANJE

Continuação da página 1

giado. Aprendemos a contentar-nos com o pouco que temos e a agradecer sempre, porque mesmo o pouco pode ser muito quando vem de alguém que dá da sua necessidade. Aqui, ninguém tem sobra, e por isso partilhar torna-se um acto maravilhoso.

Pouco depois, o Padre Rafa regressou a Casa. Os *gaiatos* receberam-no tocando o sino, como é tradição, com sorrisos e abraços que disseram mais que mil palavras. Todos sentiram que o Pai Rafa voltava com um coração ainda mais próximo, mais paternal do que em outros anos. Este tempo fora de Casa, além de melhorar a sua saúde física, ajudou-o a reencontrar-se com a sua missão de padre da rua e pai dos gaiatos.

No refeitório, ao dirigirmos algumas palavras, víamos nos seus olhos e na sua voz entusiasmo, esperança e um profundo desejo de fazer brilhar esta nossa Casa do Gaiato de Malanje.

Padre Rafael

BENGUELA - VINDE VER!

Maio e Junho

PASSAMOS dias muito intensos neste período do ano civil. O mês de Maio, conhecido também como sendo Mariano pela devoção à Nossa Senhora de Fátima. Ficou também a marca da celebração do dia da cidade marcado fortemente pela feira internacional de Benguela que todos os anos expõe produtos diversos e atractivos para a curiosidade dos nossos rapazes, que beneficiam de entradas grátis no Estádio Nacional do Ombaka. Neste ano foi a Zap, operadora de televisão que organizou o transporte e as condições para que os mais pequenos (Batatinhas) pudessem desfrutar dos encantos do espaço criança montado no interior do estádio. Foram dois dias assim. Logo a seguir ao almoço tínhamos o autocarro à porta do refeitório. Os maiores aproveitaram também da melhor maneira o fim-de-semana visitando as zonas de exposição e o leilão do gado. O presidente da cooperativa queria ver lá as nossas vacas leiteiras no sorteio. Pelo ano tentaremos preparar algumas, a depender de quem nos possa ajudar a transportá-las até ao local com a viatura adequada para não saltarem. Neste momento não temos este meio de transporte. O gado de corte vai aumentado o seu número. É bem solicitado para aquisição por muitas pessoas que nos visitam. Nas oficinas entram e saem carteiras escolares para serem restauradas. Chegam às várias escolas nos arredores da cidade. Vai e fica lá a nossa marca. Às vezes tenho de insistir que os acabamentos e arranjos finais, como pintar e envernizar, sejam tratados com atenção pelo mestre para evitar falhas no acto da entrega. É trabalho, é tarefa de todos os dias. Leva tempo até que a nossa gente aprenda de vez. Haja infinita paciência para dizer todos os dias as mesmas coisas às mesmas pessoas. Tem que ser! Nunca desistir até que fique tudo aprendido para a vida que os espera, com tamanhas exigências e redobrada responsabilidade. Somos semelhantes a uma equipa de futebol que tem de treinar todos os dias no seu campo e quanto mais treina melhora a sua forma de jogar rumo à grandes conquistas e troféus para a sua galeria. Os bons treinos devem anteceder sempre os grandes jogos. Não se pode faltar aos treinos, significa logo menos uma lição não aprendida para a vida.

A nossa Casa foi escolhida para acolher o

acto provincial das celebrações do Dia Internacional da Criança sob o lema; Criança protegida, Nação fortificada. O nosso salão de festas vestido de cores e luzes foi o palco da festa da criança. O acto foi presidido pela vice-Governadora para o sector social económico e político. Ladeada de várias autoridades tradicionais e membros do governo local. Estiveram presentes inúmeras crianças vindas de vários centros de acolhimento existentes na província. Um bolo em honra das crianças foi partilhado, houve danças e canções infantis. Na escola também houve festa e palestra, tudo vibrou. O sorriso das crianças ilumina o dia na esperança de um novo amanhecer de luz inconfundível.

Começou a época fria, e os agricultores prepararam os terrenos para a nova temporada de sementeira do tomate, da cebola e as demais horticulturas. As nossas sementes já chegaram. Foi o Padre Júlio que nos enviou pela mão do nosso Gaiato que foi de Paço de Sousa, António Silva, que agora trabalha cá em Benguela e nos visita muitas vezes. Aqui também é sua casa como foi a de Paço de Sousa. Os gaiatos são gaiatos em qualquer lugar onde se encontram. Gaiatos hoje e por toda a vida. Que sorte! Que bênção. Grande é a bondade do Nosso Deus.

Os viveiros já foram feitos no sábado vão ser lançadas grande parte das sementes. A luzerna esta muito bonita no seu canteiro. De manhã gosto de visitar também as plantas e ver se o gado já comeu. Os pastores às vezes atrasam em dar alimentos ao gado. E os animais queixam-se a distância, ficam inquietos e rompem os parques para ir às plantações. Vamos insistir para que seja bem tratado, pois a carne saudável e o leite são resultados de um bom tratamento ao gado. E serve para melhorar a nossa dieta alimentar. À hora da refeição comemos todos um bom naco de carne da nossa criação. Vamos agora semear abundantemente para ter produtos que cheguem até à outra época de sementeira. Gostariamos de transformar o tomate para o guardar para a fase de calor quando não é possível a sua produção. Uma máquina nos daria muito jeito. Confiando e trabalhando chegaremos a realizar o propósito que temos, para o bem das crianças. A conclusão é de Pai Américo «Não atrofiemos nem mortificamos os miúdos; corrigimos como quem brinca; e eles, a brincar, deixam-se corrigir. Os usos e costumes da Casa, que também é uma Escola, são ensinados aos que chegam pelos que estão.»

Padre Quim